

BILLY GRAHAM, VÊ SE PREPARA MELHOR ESSE SERMÃO!

Viajando com dom Paulo Evaristo Arns, do Recife para o Rio, viemos batendo aquele papo. Ao nosso lado, na terceira poltrona do avião, viajava um monje de Krishna de cabeça raspada, no seu hábito amarelo, carregado de livros e campainhas. Talvez por causa do monje, o assunto virou religião e dom Paulo falou uma palavrinha comum que, daquele momento em diante, passei a usar como um de meus instrumentos para analisar as coisas: "Tudo na vida é ambivalente". Isto é: tudo tem os dois lados e pode ser usado para o bem ou para o mal. É o caso até da religião: pode ser usada para libertar ou para tornar dependente.

Como acontece periodicamente, semanas atrás a TV Globo jogou mais uma vez, dentro dos lares brasileiros, o show religioso do pastor americano Billy Graham, esconjurando a humanidade a aceitar o Cristo, para escapar de terríveis castigos. Aceita Jesus Cristo ou você vai parar nas profundas dos infernos! O espetáculo de salvação trouxe à minha memória a inevitável ambigüidade das coisas: Jesus Cristo, salvação da humanidade, usado como tropeço e ameaça do crescimento da pessoa, manipulado como medo, que impede o homem de ser livre e salvo. Sobre o "Deus em cadeia", via satélite, a revista *Isto É* publicou uns comentários que merecem reflexão:

"Deus usa casaca de listras, cartola com faixa de estrelas. Cavanhaque eriçado, sobranceiras severas e um indicador apontando para o seu nariz. *I want you!* (Eu quero você!), intimida ele em letras luminosas. "Eu quero você!" ber-

ra Deus com sua voz sobre-humana, amplificada por um moderno sistema de som. Deus entrou, em cadeia nacional pela Rede Globo, nos lares de milhares de brasileiros, sábado passado, na voz de seu representante dos Estados Unidos para o mundo, o pastor batista Billy Graham. Ele quer os homens um a um, para prestar contas de suas culpas desde já.

A culpa maior: não somos e nunca poderemos ser, em nossa vil humanidade, a imagem de Cristo. Estamos num beco sem saída, pela nossa própria condição humana. A pretensão de chegar aos pés de Deus é pecado mortal, orgulho, soberba; e, no entanto, essa é a única aspiração elevada para dar sentido à vida, inútil passagem pela terra. Tarefa eternamente frustrada, impossibilitada pelo próprio absurdo das regras do jogo, já que, por nós mesmos, jamais conseguiremos alguma coisa.

Cara quadrada, olhinhos apertados, brilhando de prazer quando diz, dedo-duro em riste: "Você é culpado!" Maxilar largo, tornado ainda mais implacável porque filmado de baixo, o pastor nos esfregou na cara, exultante, a inutilidade de nossa existência à luz das leis do Senhor. A reparação de nossa culpa só pode se dar pela humildade, pela contrição, reafirmação angustiada e compulsiva de nossa impotência e da própria consciência culpada. Deus quer assim! Ele é a consagração do arbítrio da autoridade suprema, fundada na mais irrefutável das justiças: a divina. Pode não ser legítima esta justiça — decididamente seu poder não emana da condição humana de seus súditos — mas

Billy Graham garante que a constituição divina é legal. Deus é a lei!

Mister Billy Graham terminou seu sermão exortando cada cristão a ir à frente do púlpito ou da televisão implorar: "Eu quero Cristo em mim!" Os milhares de pessoas que lotavam o ginásio norte-americano onde ele pregava se levantaram obedientemente e formaram fila. Quantas pessoas terão feito o mesmo diante da TV? O que este homem prega não é tão anacrônico quanto pode parecer. Sua cruzada ganhou meia hora de sábado à tarde na maior emissora de televisão do país — o que já é uma garantia de audiência.

Numa época em que a Igreja Católica — a brasileira em particular — procura reinterpretar a idéia de "salvação" como uma batalha pela vida e não contra ela, tenta propor formas de atuação coletiva para o "amor ao próximo" que vão mais além da mera caridade, milhares de pessoas procuram os Billy Graham da vida. Milhões de fiéis querem que esse senhor venha gritar com eles e propor paliativos para reafirmar suas culpas e aplacar suas angústias — existenciais, sexuais e políticas".

Retomemos a ambigüidade universal como instrumento de análise: Jesus é o Libertador da humanidade; aquele que falou, sofreu e morreu para que pudéssemos ter condições de sermos gente. Certa pregação, porém, fecha os olhos a esta sua verdadeira fala, luta e morte — é arriscado seguir por aí — e transforma o Homem livre e libertador na pedra de tropeço da liberdade humana. Ô Billy Graham, estuda melhor teu evangelho! Papai do céu não deve estar satisfeito com a caricatura que você anda fazendo do seu Filho. Deixa de, em nome da fé, botar mais peso em cima do peso que a pobre humanidade já tem de carregar! Se a fé não liberta, não serve pra nada.

CATABIS & CATACRESES

A FERA FAMINTA

1. Uma coisa idiota e gozada, leitor amado, é assistir como o doutor encastelado na torre de marfim do seu dinheiro, do seu consumo, do seu gozo, do seu estabelecimento (até da sua religião oficial) acompanha a sinuosa trajetória de brasilino, pra sentar-lhe a pua.

2. Brasilino vive sob o jugo da soçaite. E tem doze filhos. Do-ze? arregala os olhos o doutor encastelado. Doze bocas pra comer, pra poluir, pra arrasar o mundo? Durma-se com um barulho desses. Doze goelas? Doze futuros marginais, pesando sobre a sociedade estabelecida.

3. Do seu duplex milionário, que domina a baía e o mar, a serra e a floresta, construído a capricho e peso de ouro, o doutor se irrita, olhando a poluição física e moral da favela.

4. "Existe hoje em nosso país um verdadeiro exército de miséria e desgraça que por vezes nos acabrunha, nos humilha, nos entristece e ora se atira sobre nós, como verdadeira fera faminta, sem que tenhamos a menor defesa". O doutor é um ser acabrunhado, humilhado, entristecido. Viram?

5. E tem mais de dor e sofrimento reprimido e acumulado: "Medidas de ensino e orientação às famílias mais pobres precisam ser adotadas com urgência; se

tais medidas não forem aceitas, então teremos que cair no terreno da imposição. O que não podemos absolutamente permitir é que estas criaturas se atirem sobre nós e nossas famílias como cães famintos". O que tudo está documentado em *O Globo*, 20.01.78.

6. Feras famintas, cães famintos: eis o que és brasilino e família. Escória. Mas do seu duplex milionário o doutor não vê (a grana tira a visão, certo?) os muitos Franks e Khours, os caixas altas da corrupção, do suborno, que se drogam, que corrompem, que exploram. Doutor, como vossência é curto e frio!

3º DOMINGO DE PÁSCOA (09-04-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje relata o significativo episódio dos discípulos de Emaús. Os dois iam conversando desanimados pelo caminho, lembrando os acontecimentos da véspera, falando de sofrimento e perseguição, medo e morte. Cristo ressuscitado aparece e eles voltam atrás. Uma luz se acendeu dentro deles. Após os acontecimentos pascaís, a atenção dos discípulos deslocou-se: não buscaram mais o Cristo na fantasia ou na saudade, mas foram construí-lo no projeto de sua imagem e semelhança, que é o homem a ser atingido pela Boa-Nova; este homem resgatado a preço altíssimo, que é o sangue de Cristo. Em vez de ficarem se lamentando, os discípulos passaram a agir, na consciência de que Cristo continua a ser maltratado e morto, na pessoa dos outros filhos de Deus. Com a força da Páscoa, era este Cristo no homem, agora, que interessava buscar e defender, levando-lhe o Evangelho como Carta de sua dignidade e de seus direitos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me aco-modei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vosso povo exulta de alegria, por causa da renovação espiritual; na Páscoa de vosso Filho, recuperamos a condição de filhos vossos também; por isso podemos aguardar, com plena confiança, o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (4,14.22-28). Pedro responsabiliza o povo pela morte de Cristo. Quem é hoje responsável pelo sangue, suor e lágrimas dos filhos de Deus, crucificados pelas condições desumanas?

Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Então Pedro se levantou junto com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: «Meus amigos judeus, e todos vocês que moram em Jerusalém, prestem atenção e escutem o que vou dizer: Foi claramente provado a vocês que a missão de Jesus de Nazaré era divina. Como vocês mesmos sabem, Deus, por meio de Jesus, fez entre vocês milagres, maravilhas e coisas extraordinárias. Por sua própria vontade e sabedoria, Deus resolveu entregar Jesus a vocês. E vocês mesmos o mataram por mãos de homens maus, que o crucificaram. Mas Deus ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte. Pois não era possível que ele fosse dominado pela morte. Davi diz a respeito de Jesus: «Eu via sempre o Senhor diante de mim, Ele está ao meu lado direito, para que eu não tenha medo de nada. Por isso meu coração está contente e minhas palavras são palavras de alegria. E eu, simples mortal, vou descansar com esperança porque tu, Senhor, não abandonarás minha alma no mun-

do dos mortos nem deixarás que o teu servo seja destruído. Tu me ensinaste os caminhos que levam à vida e tua presença me encherá de alegria». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (1,17-21). Alguém lutou, foi torturado e morreu por nossa libertação. Deus o ressuscitou e o encheu de glória. Nós somos os seguidores deste Homem.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, quando vocês oram a Deus, o chamam de Pai. Ele julga todos do mesmo modo, de acordo com o que cada um tem feito. Portanto, durante o resto de suas vidas aqui na terra, vocês devem respeitá-lo. Vocês sabem o preço que foi pago para livrá-los da vida inútil que receberam de seus antepassados: não foi alguma coisa que perde o seu valor, como o ouro ou a prata. Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como uma ovelha sem defeito e sem mancha. Ele tinha sido escolhido por Deus antes da criação do mundo e foi revelado nestes últimos dias, em benefício de vocês. Por meio dele, vocês creem em Deus, que o ressuscitou e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês têm estão firmadas em Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia! 2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (24,13-35). Quando se ligaram na Páscoa de Cristo, os discípulos jogaram fora os temores, voltaram para a comunidade dos discípulos e depois foram ser os profetas da Paz do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele mesmo dia, dois dos discípulos estavam indo para um povoado chamado Emaús, que fica mais ou menos a dez quilômetros de Jerusalém. Estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, Jesus mesmo chegou perto e começou a caminhar com eles. Os discípulos o viram mas, por qualquer razão, não o reconheceram. Jesus perguntou: «Que é que vocês estão conversando pelo caminho?» Eles pararam cheios de tristeza. Um deles, chamado Cléofas, disse: «Você é o único morador de Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nesses últimos dias!» Jesus perguntou: «O que é que foi?» «O que aconteceu a Jesus de Nazaré», responderam eles. «Este homem era profeta e também considerado por Deus e por todo o povo como poderoso em atos e palavras. Os chefes dos sacerdotes e os nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que era Ele quem ia libertar o povo de Israel! Mas já faz três dias que tudo isto aconteceu. Algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram admirados, pois foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Voltaram dizendo que viram anjos que afirmaram que Ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e viram que de fato aconteceu o que as mulheres disseram, mas não viram Jesus». Então Jesus disse a eles: «Como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram! Pois era preciso que o Cristo sofresse e assim recebesse de Deus toda a glória». Então passou a explicarlhes todas as passagens das Escrituras Sagradas que falavam dele, começando com os Livros de Moisés e os Escritos de todos os profetas. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais longe. Mas eles insistiram que ficasse: «Fica conosco porque já é tarde e a noite vem caindo». Jesus entrou para ficar com os dois discípulos. Sentou-se à mesa com eles, tomou o pão e deu graças a Deus, depois partiu e deu a eles. Aí os olhos deles se abriram e eles reconheceram Jesus. Mas Jesus desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: «Não é que nossos corações ardiam dentro do peito, quando Ele nos falava na estrada

e nos explicava as Escrituras Sagradas?» Levantaram-se imediatamente e foram para Jerusalém. Lá encontraram os onze discípulos reunidos, que lhes disseram: «De fato, o Senhor ressuscitou. Simão viu o Senhor». Aí os dois contaram o que havia acontecido no caminho e como tinham reconhecido o Senhor, ao partir do pão». — Palavra da salvação. P. Louvor a vos, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Paz é, por excelência, a palavra de Páscoa. Paz é a precursora da chegada de Cristo. O maior inimigo desta paz é nosso egoísmo, que desune, avança e divide. Pegamos ao Cristo ressuscitado que nos ajude a vencer o egoísmo:

L1. Para que o partir do pão eucarístico seja sinal e proclamação da presença do Cristo ressuscitado no meio de nós, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o Cristo ressuscitado e sua vida divina sejam a grande motivação para sentirmos a relatividade do que passa, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a consciência de eternidade nos motive a vencermos o egoísmo e a pormos nossas qualidades a serviço dos bens definitivos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai a vencermos o que leva para a morte e a irradiarmos, em nosso meio, a força vitoriosa do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós, que sois a causa de tão grande alegria, concedei-lhe também a força de viver os valores da ressurreição, para que ela continue ca-

minhando na direção das eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo, agora renovado por vossos sacramentos; concedei-lhe a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da ressurreição da carne. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando passavam em revista as profecias que fundamentavam a incompreensão, a perseguição e o sofrimento pelos quais o Filho de Deus tinha de passar, os discípulos ainda não o reconheceram. Quando sentaram em volta da mesa e repartiram o pão, aí os discípulos o reconheceram. Nossa eucaristia, celebrada em meio ao mundo recheado de injustiças, será sinal da presença de Cristo; na medida em que nos orienta a repartir o pão, isto é: à criação de condições de vida humana para os irmãos, espoliados de seus direitos.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

24 BÊNÇÃO FINAL

IMAGEM DE UMA NOITE GRÃ-FINA

1. O Sr. embaixador ofereceu uma noite de alto requinte à requintada sociedade de consumo. Alto patrocínio. Alta soçaite. O mais requintado que a crônica social gizar pudera. Dos requintados hóspedes apenas se exigia: pantagruélico apetite, tempo às pampas e preparo físico à altura do evento. Todos portando com requintes as cores do sr. embaixador. Uma atmosfera de requintes salomônicos, o máximo de sofisticação, de ostentação, de grã-finagem, de cultura entrelaçada com pseudocultura e algum kitsch. Grande noite, leitor amado.

2. Com todas as grandes noites, esta ofereceu também altos e baixos. Somente as noites comuns são noites chatas. Ponto alto? Naturalmente «apetite para poder degustar todas as delícias» — **charcuteries**, queijos, salames, massas, pães, doces, sorvetes, vinhos, tudo do bom e do melhor, tudo importado para a grande noite. E mais o desfile de modas **prêt-à-porter**, geniais criações, tudo oferecido por doze lépidas manequins que se movem com graça e leveza de gazelas. Meu Deus, meu Deus, que requinte divinal de grande noite.

3. E o ponto baixo? Segundo o ilustre cronista, algumas gordas e sôfregas madames de longo, que, ao soar do ataque às sobremesas, investiram sobre o **buffet** ansiosas, famélicas, mentecaptas, diabéticas, e (sem tanque de reserva) após a devastação pessoal «cuidaram ainda de armazenar comidas, entrouxando os acepipes em guardanapos para distribuição posterior em casa...» Verídico. Se fosse na favela, é porque zedasilva mais sua zefamariadaconceição são cães famélicos que só sabem gerar marginais. Mas na grã-finagem, como é mesmo que se chama? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 /
Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 /
Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 /
Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 /
Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 /
Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70 / Domingo: At 2,14a.36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O FENÔMENO «IGREJA BRASILEIRA» (2)

A Folha: O senhor disse que na área da diocese de Nova Iguaçu aparecem muitas pessoas que se apresentam como "padres" e "bispos", fazendo cerimônias e práticas piedosas próprias da Igreja Católica, imitando as exterioridades da Igreja. Como é que se explica esta atuação? a quem se dirigem estes falsos "padres" e "bispos"?

D. Adriano: Uma explicação está na mesma atitude destes "padres" e "bispos". Imitam a Igreja Católica exteriormente. A imitação atinge vários graus. Há imitação das cerimônias da S. Missa e dos Sacramentos. Usam os nossos livros litúrgicos. Paramentam-se como os padres católicos. Empregam os mesmos símbolos e objetos do culto que nós. Cultuam os nossos santos, de modo particular os santos populares. Exageram as formas populares do culto.

Outra explicação: facilitam ao máximo os atos do culto, para satisfazerem os pedidos das pessoas. Em folhetos de propaganda leio, por ex., que dão os "sacramentos" sem preparação, fazem "casamentos" de desquitados, celebram "missas" em qualquer lugar, inclusive em terreiros de Umbanda. Como não têm um corpo de doutrina e de moral, como não conhecem disciplina canônica, tudo lhes é possível e de fato tudo se permitem.

Não devemos esquecer a ignorância de nossos católicos. Por vários motivos, também por uma pastoral falha em tempos passados, entendem a religião católica como uma fonte de forças mágicas e miraculosas; entendem a Deus como força cósmica; olham a Igreja como "supermercado" espiritual que satisfaz as necessidades de consumo imediato. A renovação pastoral em nossa Igreja Católica tem procurado corrigir esses defeitos da pastoral de épocas antigas. Den-

tro do espírito do Concílio Vaticano II a Pastoral faz um esforço generoso para interiorizar; para espiritualizar; para aprofundar; para valorizar todos os aspectos da vida cristã dentro de uma hierarquia objetiva de valores; para engajar o cristão na realidade; para levar-nos todos a assumir nossas responsabilidades como membros vivos da Igreja, para dar-nos uma dimensão comunitário-eclesial.

Mas a Pastoral não consegue resultados de um dia para o outro. Também aqui se manifesta uma face do mistério da Cruz. Temos de semear com lágrimas, na esperança da colheita. Só que a colheita não nos pertence.

Pois bem, cristãos "consumistas", cristãos "mágicos" não se conformam com esta renovação interiorizadora que a Pastoral está fazendo. Preferem conservar as suas tradições, os seus costumes, as suas práticas individualistas. E encontram nestes "padres" e "bispos" da Igreja Brasileira e de seus derivados a "resposta" às suas "questões" imediatas. Sobre tudo porque deles não se exige nada que signifique uma conversão interior e uma participação consciente na vida da comunidade.

Em vários casos há da parte dos falsos "padres" e "bispos" uma preocupação mal disfarçada de se fingirem ministros da Igreja Católica. Com isto querem apresentar-se como pessoas qualificadas perante o povo e perante a opinião pública. Tenho, por ex., certidões de alguns "padres" e "bispos" que acrescentam ao seu nome: "Igreja Católica Apostólica Romana", "Diocese de Nova Iguaçu", "Paróquia de N. Sra. de Fátima da Diocese de Nova Iguaçu", "Ordem de S. André da Igreja Católica Apostólica Romana", etc. Nada disto é verdade. De fato não pertencem à Igreja Católica. Por que então fingem?

LITURGIA & VIDA

NA LITURGIA QUEM É AUTORIDADE?

Nas Igrejas cristãs sempre se admitiu que o culto divino está sujeito a determinadas normas da autoridade competente, não podendo então ser exposto a arbitrariedades, improvisos de qualquer pessoa ou grupo.

A Igreja Católica teve sempre uma consciência muito clara desta verdade.

No interesse de exprimir a unidade visível da comunidade eclesial, de guardar fidelidade à doutrina dos apóstolos, de preservar a Fé, nossa Igreja sempre admitiu a necessidade de uma autoridade eclesial que estabelecesse normas litúrgicas e que velasse pela sua correta aplicação. Esta necessidade decorre do próprio mistério do corpo e sangue do Senhor que nos foram dados para a vida do mundo (cf. Jo 6,51).

Quem é autoridade na Liturgia de nossa Igreja?

Para a Igreja do mundo inteiro é o Papa, como pastor supremo e sucessor de Pedro. Depois os bispos em suas dio-

ceses, de acordo com as normas do Direito. Enfim também, sempre de acordo com as normas legítimas, as conferências episcopais.

Antes do Concílio Vaticano II somente a Santa Sé tinha autoridade em matéria de Liturgia. Havia uma centralização total. O Vaticano II trouxe uma abertura, confiando aos bispos certos direitos para o bem das suas dioceses. A Fé que alimenta nossa vida cristã nos permite compreender por que a autoridade competente se reserva estabelecer normas litúrgicas. Para servir o povo de Deus, a autoridade eclesiástica se ocupa e preocupa com a Liturgia e por isto determina regras e normas que, dentro de um determinado contexto cultural e social, possam exprimir com clareza o que é a Igreja, como mistério da Fé e como comunidade de salvação. É principalmente na Liturgia que a Igreja se faz acontecimento salvífico.